

Resenha

Visuelles Wörterbuch Portugiesisch/Deutsch

[Review: Visual dictionary Portuguese/German]

Félix Bugueño Miranda¹

Visuelles Wörterbuch Portugiesisch/Deutsch. München: Dorling Kindersley Verlag, 2010 (359p.)

O *Visuelles Wörterbuch Portugiesisch/Deutsch* (doravante VWtbPD (2010)) pertence à já clássica linhagem de *Bildwörterbücher* tão intimamente ligada à „família“ Duden.

Sabe-se que um dicionário onomasiológico, na modalidade pictórica, apresenta sempre dois desafios. Em primeiro lugar, gerar uma estrutura de acesso intimamente ligada à definição macroestrutural qualitativa. Em segundo lugar, assegurar que a “substituição ostensiva” (a representação de um signo linguístico por uma imagem) represente o conteúdo de um dado signo (*raiva*, por exemplo). No que diz respeito à função da obra lexicográfica e ao usuário que VWtbPD (2010) almeja atingir, no *Front Matter* – que corresponde *grosso modo* a todo o material apresentado antes da nomenclatura principal do dicionário –, comenta-se que o dicionário tem por objetivo permitir o ganho de massa léxica (8), ou seja, aprender léxico. Para tanto, sugere-se um total de quatro estratégias que permitiriam cumprir essa tarefa: 1) estabelecer uma correlação entre as gravuras e os objetos da realidade para verificar se houve aprendizado léxico; 2) escrever um texto empregando o máximo de palavras contidas em algum tópico do dicionário; 3) fazer desenhos imitando as gravuras encontradas no livro e depois acrescentar o nome (designação) correspondente a cada desenho; 4) a partir do índice remissivo – a macroestrutura complementar em português –, tentar lembrar do equivalente em alemão. Em relação ao pretense usuário, embora não existam

¹ Professor de Língua Espanhola, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Email: felixv@uol.com.br

informações precisas sobre o público ao qual a obra se dirige, fica mais ou menos evidente que esse público corresponde aos aprendizes (iniciantes) do alemão e do português. Nesse ponto, é necessário salientar que VWtbPD (2010) almeja ser “bifuncional”, seguindo a terminologia própria dos dicionários bilíngues, isto é, serviria tanto para o aprendiz de alemão como para o de português (8). A análise deverá demonstrar até que ponto essa função pode ser cumprida satisfatoriamente. No entanto, o fato é que a tabela de pronúncia („*Aussprache des Portugiesischen*“) só considera o respaldo fônico para as letras do português. Isso pode ser um indício de certa preferência por uma das línguas, uma vez que a disposição lematizada favorece claramente ao consulente de língua portuguesa.

Em relação à estrutura de acesso, é necessário salientar que a onomasiologia (em qualquer uma das suas modalidades) ainda não consegue estabelecer um modelo de organização do léxico de validade universal. Por isso, o usuário deve sempre “aprender novamente” o caminho para procurar informação. No caso de VWtbPD (2010), a estrutura de acesso é temática e se divide da seguinte maneira: “As pessoas”, “A aparência”, “A saúde”, “A casa”, “Os serviços”, “As compras”, “Os alimentos”, “Comer fora”, “O estudo”, “O trabalho”, “Os transportes”, “Os esportes”, “O lazer”, “O meio ambiente” e “As informações”. Cada um desses campos temáticos apresenta, por sua vez, subdivisões. A estrutura de acesso corresponde, assim, a um “modelo de cascata” (em oposição ao modelo piramidal, usado em alguns dicionários onomasiológicos), fato que contribuiria para aceder de forma mais rápida à informação procurada. Não há como negar que essa classificação do léxico é arbitrária. Contudo, tampouco há uma alternativa de ordenação que esteja resguardada de críticas. Assim, por exemplo, em VWtbPD (2010), o campo léxico dos animais constitui um subcampo dentro do campo temático “O meio ambiente”, *die Umwelt*. Não obstante, em muitos outros dicionários, constitui um campo temático *per se*. Nesse mesmo âmbito, os dois únicos subcampos sem utilidade tanto para o usuário de língua portuguesa como para o usuário de língua alemã são “O futebol americano”, *der Football*, e “O basebol”, *der Baseball*, já que são modalidades esportivas muito pouco praticadas tanto no Brasil como na Alemanha.

Nos parágrafos anteriores, comentou-se que VWtbPD (2010) almeja ser bifuncional, ou seja, servir para os usuários das duas línguas. É na definição

macroestrutural qualitativa que se pode apreciar melhor se essa função foi cumprida satisfatoriamente. Assim, por exemplo, no campo temático dos alimentos, espera-se que as unidades léxicas arroladas possam satisfazer as necessidades de produção do usuário de língua portuguesa. No entanto, faltam lemas tão comuns como *picanha*, no âmbito das carnes vermelhas, ou aparecem variedades de peixe como *cavala*, *tamboril*, *solha*, *eglefim*, *perca* ou *bessugo*, todos pouco conhecidos para o usuário brasileiro. Outro tanto pode ser dito acerca das designações *x-acto* (*estilete*, no português brasileiro), *talho* (*açougue*), *pequeno-almoço* (*café da manhã*) ou *comboio* (*trem*). Em outros campos léxicos, por sua vez, as formas léxicas são facilmente identificáveis para esse mesmo usuário (“Os legumes: *a alcachofra*, *a couve-flor*, *a batata*, *a cebola* etc.”; “As frutas: *a laranja*, *a clementina*, *a tangerina*, *o limão*, *o morango* etc.”; “Os cereais: *o trigo*, *a aveia*, *a cevada*, *o milho*, *o arroz integral* etc.”). Nesse mesmo âmbito, merecem comentário especial dois fenômenos. Em primeiro lugar, há casos em que são oferecidas designações próprias do português europeu, tais como *alho-francês* “alho poró” (125), *alperce* “damasco” (126) e *dióspiro* “caqui”. Por outro lado, alguns casos de substituições ostensivas correspondem mais a entidades próprias da cultura alemã, tais como *óleo de amêndoa* (134), *óleo de avelã* (134), *coalhada de limão* (134), *queijo azul* (136), *queijo semi-curado* (136) e *pão de mistura* (139).

No que diz respeito à disposição lemativa de cada subcampo léxico, o acréscimo de informação léxica pertinente ao campo semântico em questão pode converter-se em um fato altamente funcional para o usuário. Assim, por exemplo, o subcampo léxico “O direito” (que faz parte do campo léxico “O trabalho”) está organizado da seguinte maneira: na parte superior das páginas 180 e 181, há um conjunto de 18 substituições ostensivas, tais como “o advogado”, *der Rechtsanwalt*, “o suspeito”, *der Verdächtige*, “a cela”, *die Gefängniszelle*, “os jurados”, *die Geschworenen*, entre outros. Na parte inferior de cada página, por sua vez, aparecem caixinhas de diálogo contendo o léxico complementar ao exposto por meio das substituições ostensivas, como, por exemplo, “o escritório de advogados”, *das Anwaltsbüro*, “a declaração”, *die Aussage*, ou “o caso”, *das Gerichtsverfahren*. Em outros subcampos léxicos, tais como “O autocarro” (que faz parte do campo léxico “Os transportes”), as caixinhas de diálogo oferecem sentenças modelo tais como “Para em....?”, *Halten Sie am...?* ou “Que autocarro vai para....?” *Welcher Bus fährt nach...?*

No que pode ser chamado de *Back matter* – que corresponde a todo o material apresentado após a nomenclatura principal do dicionário –, embora formalmente faça parte do último campo temático (“As informações”), há uma lista de preposições, advérbios preposicionais e adjetivos dispostos em relações de antonímia (“para” *zu, nach* / “de, desde”, *von aus*; “por cima” *über* / “debaixo”, *unter*; “preto”, *schwarz* / “branco”, *weiß* etc). Há também uma segunda tabela intitulada “Frases úteis”, *praktische Redewendungen*, que contém frases para abrir e encerrar situações comunicativas básicas (tais como “sim”, *ja*; “De nada”, *Bitte sehr*; “Lamento”, *Es tut mir leid*) ou próprias de determinados contextos (“Oferta especial”, *Sonderangebot*; “Saldos”, *Ausverkauf*). Embora seja indiscutível que parte desse material léxico é útil, é questionável se lemas como “sim, obrigado” ou “olá” constituam, de fato, uma informação útil para o consulente.

Como é de praxe em dicionários pela imagem, o *Back matter* dispõe também de duas macroestruturas complementares de progressão alfabética. Uma está em português, a outra em alemão. Ambas arrolam todas as designações presentes em VWtbPD (2010).

Em termos gerais, VWtbPD (2010) pode ser considerado um instrumento de auxílio útil para a procura de designações, sobretudo nos casos em que o aprendiz de alemão necessitaria de uma organização do vocabulário por campos léxicos, que o dicionário bilíngue ou até o *Lernwörterbuch* do alemão destroem pela progressão alfabética. A substituição ostensiva constitui uma boa alternativa nesse sentido. Além disso, é necessário salientar que a própria disposição lematizada favorece o consulente de língua portuguesa, já que a progressão é sempre do português ao alemão, de modo que, para esse consulente, o dicionário funciona como um dicionário ativo, para se empregar a terminologia própria da lexicografia bilíngue. Sem dúvida alguma, VWtbPD (2010) constitui um auxílio nas tarefas de produção textual. No entanto, deve-se questionar se o dicionário consegue cumprir a tarefa que se impõe a si mesmo, isto é, o ganho de massa léxica. Até agora, a teoria metalexigráfica não tem conseguido demonstrar que esse ou outros tipos de estratégias permitam, de fato, o ganho de massa léxica.

Em suma, pode-se afirmar que VWtbPD (2010) é uma obra recomendável para o germanista brasileiro.

Recebido em 26/02/2013

Aprovado em 27/03/2013